ABIROCHAS

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais

Informe 15/2009

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2009

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2009[1]

Exportações

As exportações brasileiras de rochas ornamentais somaram US$ 453,66 milhões no período de janeiro a agosto de 2009. Este total foi obtido pela comercialização de 1.074.540,21 t de rochas brutas e processadas.

Frente ao mesmo período de 2008 registrou-se queda de 30,64% no faturamento e de 21,11% no volume físico dessas exportações. As rochas processadas representaram 79,44% do faturamento e 50,94% do volume físico das exportações; as rochas brutas compuseram, por sua vez, respectivamente 20,56% e 49,06%.

As exportações efetuadas especificamente no mês de agosto somaram 181,1 mil t e US$ 71,56 milhões. Em volume físico, essas exportações de agosto foram superiores às do último mês de julho (170,3 mil t) e até às do mês de agosto de 2008 (154,1 mil t). O faturamento de agosto foi, no entanto, inferior ao do mês precedente (US$ 77,3 milhões) e ao do mês de agosto de 2008.

Importações

No período de janeiro a agosto de 2009 as importações de rochas efetuadas pelo Brasil somaram US$ 21,40 milhões, correspondentes à aquisição de 40.978,41 t de produtos diversos. As rochas processadas representaram 80,53% do valor e 76,50% do volume físico dessas importações, tendo-se respectivamente 18,50% e 22,57% correspondentes a rochas carbonáticas brutas e apenas 0,98% e 0,93% a rochas silicáticas brutas.

As importações pelas posições 6802.21.00 e 6802.91.00, que em sua maior parte abrigam chapas polidas de rochas carbonáticas (mármores diversos, travertinos e limestones/ calcários), compuseram 75,26% do valor e 72,93% do volume físico importado. As importações pelas posições 2515.12.10 e 2515.12.20, de blocos e chapas brutas de rochas carbonáticas, representaram, por sua vez, 17,73% do valor e 21,33% do volume físico importado.

Os produtos aglomerados em chapas, para revestimento, tiveram importações de US$ 8,41 milhões e 10.935,33 t, com variação negativa de respectivamente 30,49% e 47,31% frente ao período de janeiro a agosto de 2008. Em volume físico, as importações de chapas aglomeradas já atingiram 26,7% das importações de materiais rochosos naturais.

---

[1] Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 18 de setembro de 2009, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

O preço médio das chapas aglomeradas importadas mostra tendência de crescimento, ao contrário dos materiais rochosos naturais.

Observações Finais

Continua se registrando expressiva queda do preço médio dos principais produtos exportados, à exceção daqueles de pedra-sabão. Pela também continuada desvalorização do US dólar, são cada vez menores as margens de lucratividade dos exportadores brasileiros do setor.

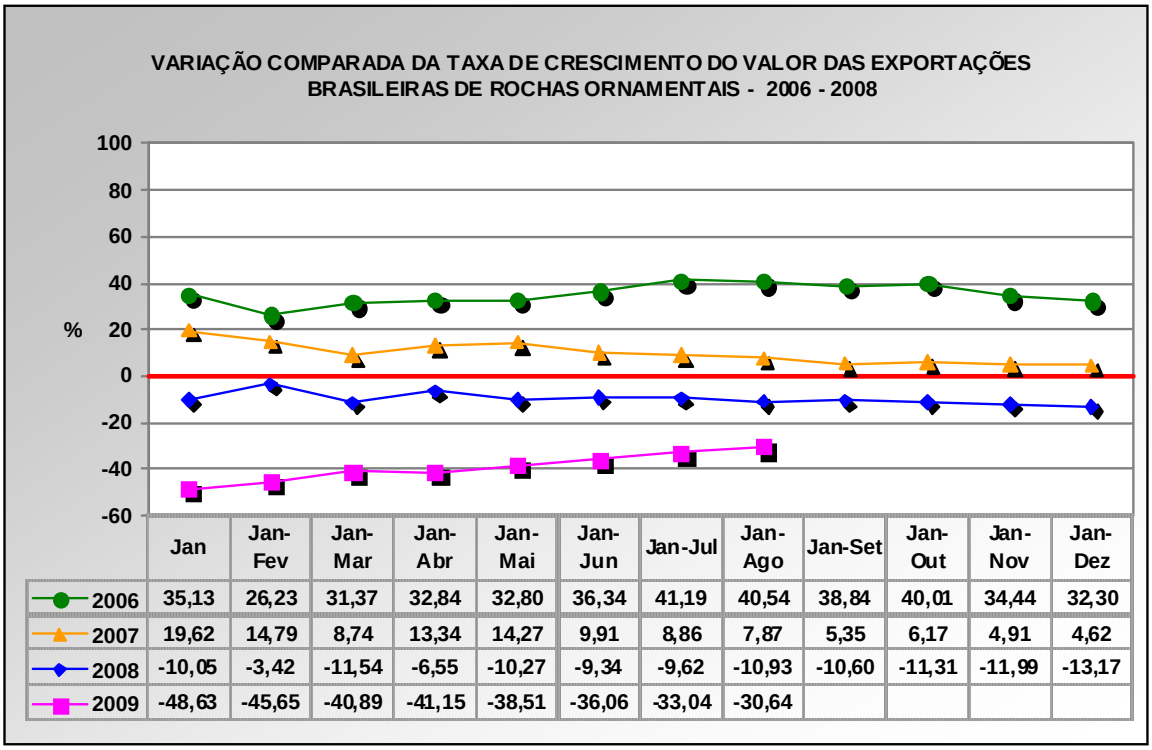
A disparidade dos índices de variação do faturamento (-30,64%) e do volume físico (-21,11%) das exportações brasileiras traduz, por um lado, a referida queda do preço médio dos produtos exportados e, por outro lado, o aumento da participação de rochas brutas nas exportações, seguindo, neste caso, uma tendência já anunciada.

Ilustrando essa tendência, refere-se que no período de janeiro-agosto/2009 as exportações de rochas processadas tiveram queda de 32,53% no faturamento e de 26,62% no volume físico, contra respectivamente 21,99% e 14,41% para rochas silicáticas brutas, frente ao mesmo período de 2008.

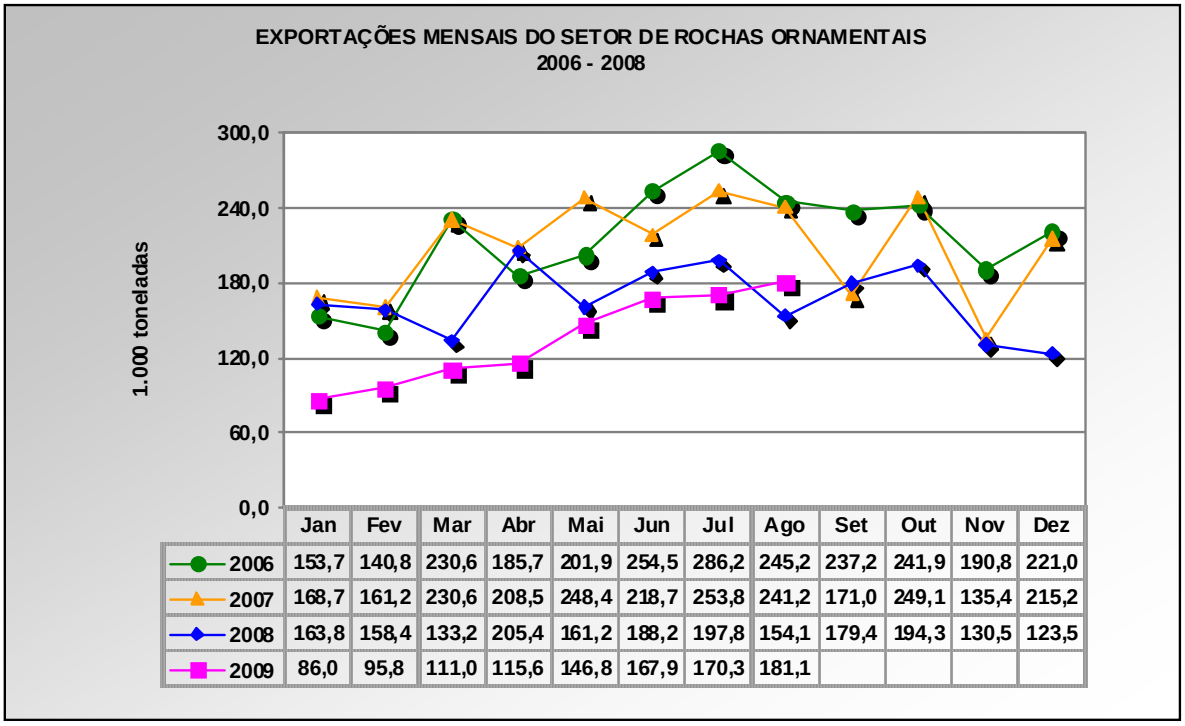
Da mesma forma, e para os mesmos períodos, destaca-se que a participação de rochas processadas, no total das exportações brasileiras, recuou de 81,67% para 79,44% no faturamento e de 54,77% para 50,94% no volume físico. No sentido oposto, a participação de rochas brutas evoluiu de 18,17% para 20,43% no faturamento e de 44,92% para 48,73% no volume físico.

A participação em peso das rochas brutas, que foi de 45,9% em 2008, já está atualmente superior à projeção da ABIROCHAS (48,0%) para o final de 2009. A participação atual dessas rochas brutas no total do faturamento (20,55%) é, no entanto, inferior à projetada pela ABIROCHAS (22%) para o final de 2009, o que comprova a necessidade ou tendência de se exportar cada vez mais volume físico para se obter o mesmo faturamento.

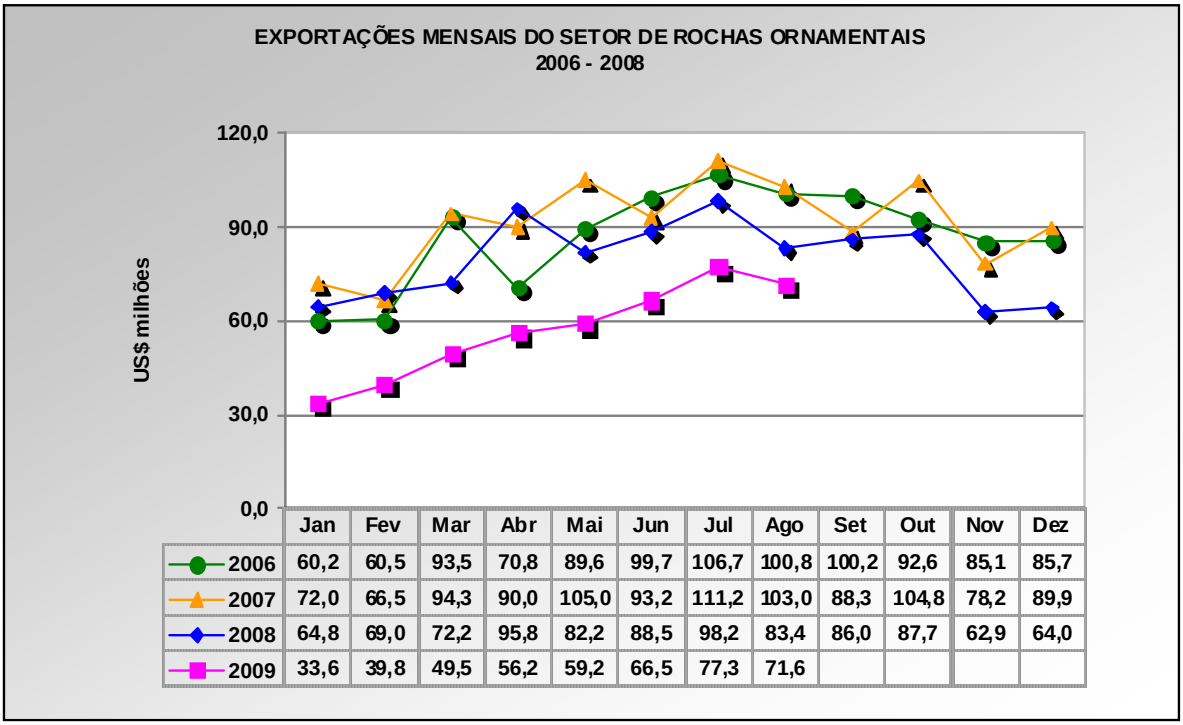
Quanto às importações brasileiras de rochas ornamentais, seu patamar de queda (37,92% em valor e 30,82% em peso) é mais elevado do que faria imaginar a suposta recuperação do mercado interno e a significativa desvalorização do US dólar frente ao Real. A recuperação do mercado interno parece estar, no entanto, ocorrendo de fato, mas só terá impacto positivo, com produtos de revestimento, a partir do início de 2010.



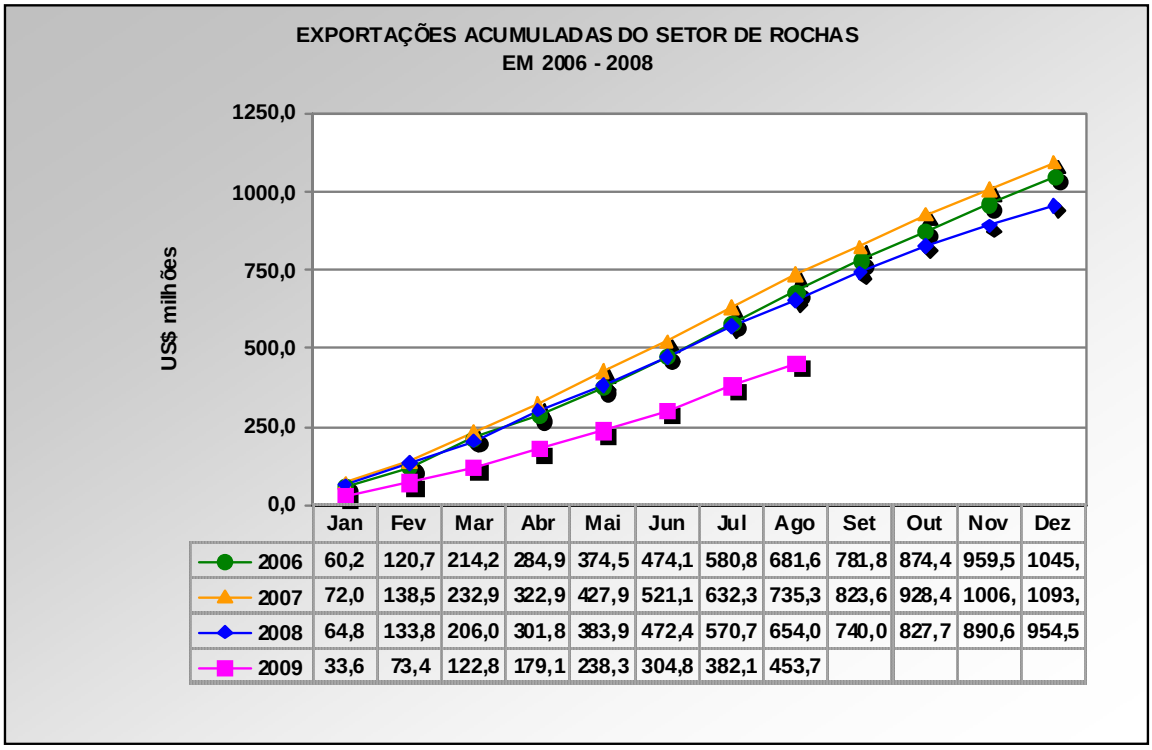
	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
2006	35,13	26,23	31,37	32,84	32,80	36,34	41,19	40,54	38,84	40,01	34,44	32,30
2007	19,62	14,79	8,74	13,34	14,27	9,91	8,86	7,87	5,35	6,17	4,91	4,62
2008	-10,05	-3,42	-11,54	-6,55	-10,27	-9,34	-9,62	-10,93	-10,60	-11,31	-11,99	-13,17
2009	-48,63	-45,65	-40,89	-41,15	-38,51	-36,06	-33,04	-30,64				



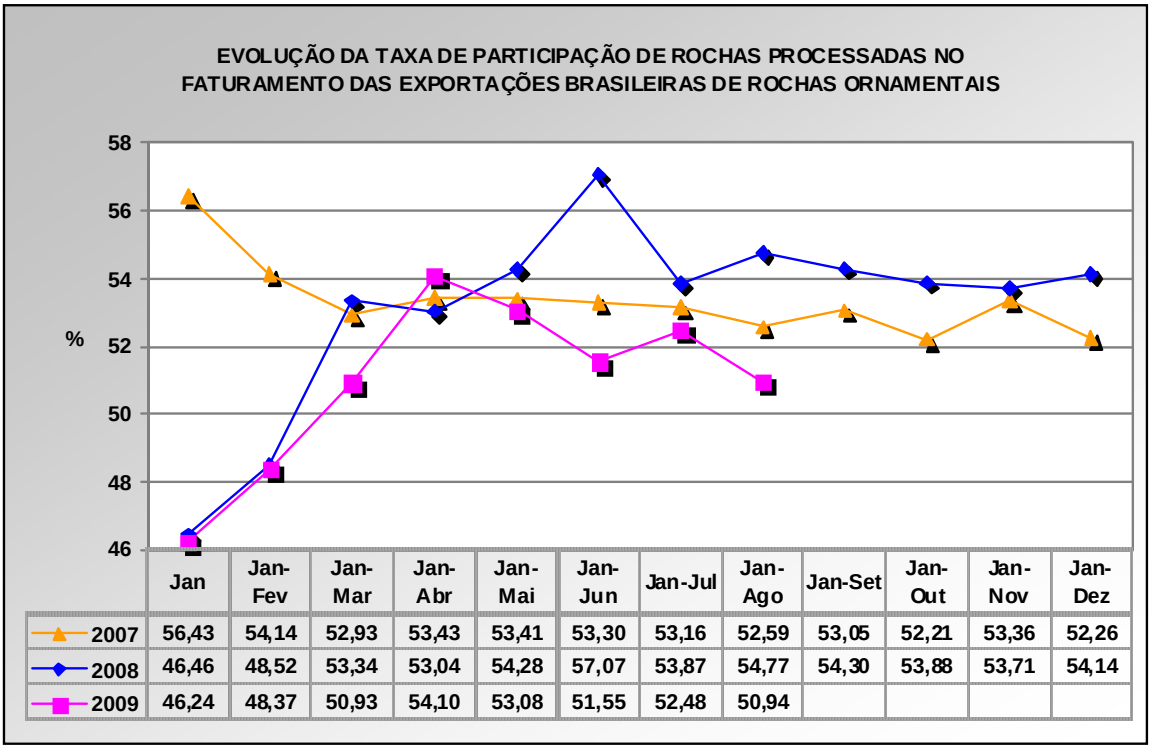
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2006	153,7	140,8	230,6	185,7	201,9	254,5	286,2	245,2	237,2	241,9	190,8	221,0
2007	168,7	161,2	230,6	208,5	248,4	218,7	253,8	241,2	171,0	249,1	135,4	215,2
2008	163,8	158,4	133,2	205,4	161,2	188,2	197,8	154,1	179,4	194,3	130,5	123,5
2009	86,0	95,8	111,0	115,6	146,8	167,9	170,3	181,1				



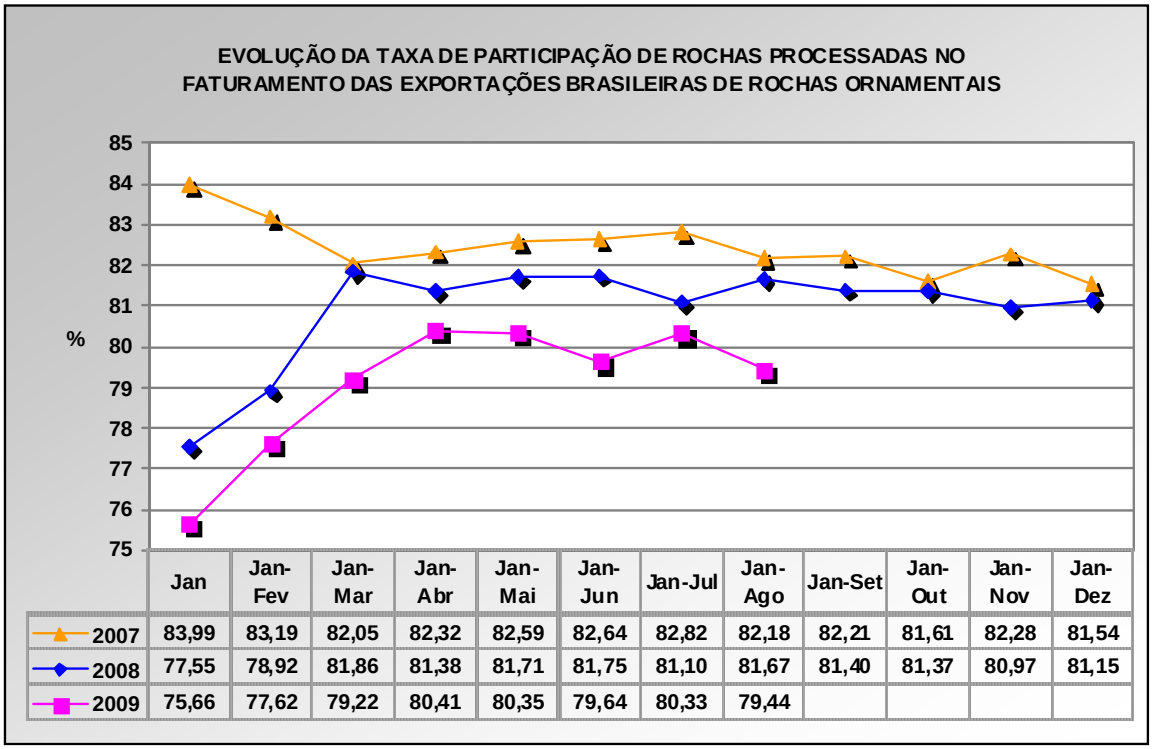
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2006	60,2	60,5	93,5	70,8	89,6	99,7	106,7	100,8	100,2	92,6	85,1	85,7
2007	72,0	66,5	94,3	90,0	105,0	93,2	111,2	103,0	88,3	104,8	78,2	89,9
2008	64,8	69,0	72,2	95,8	82,2	88,5	98,2	83,4	86,0	87,7	62,9	64,0
2009	33,6	39,8	49,5	56,2	59,2	66,5	77,3	71,6				



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2006	60,2	120,7	214,2	284,9	374,5	474,1	580,8	681,6	781,8	874,4	959,5	1045,
2007	72,0	138,5	232,9	322,9	427,9	521,1	632,3	735,3	823,6	928,4	1006,	1093,
2008	64,8	133,8	206,0	301,8	383,9	472,4	570,7	654,0	740,0	827,7	890,6	954,5
2009	33,6	73,4	122,8	179,1	238,3	304,8	382,1	453,7				



	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
2007	56,43	54,14	52,93	53,43	53,41	53,30	53,16	52,59	53,05	52,21	53,36	52,26
2008	46,46	48,52	53,34	53,04	54,28	57,07	53,87	54,77	54,30	53,88	53,71	54,14
2009	46,24	48,37	50,93	54,10	53,08	51,55	52,48	50,94				



	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
2007	83,99	83,19	82,05	82,32	82,59	82,64	82,82	82,18	82,21	81,61	82,28	81,54
2008	77,55	78,92	81,86	81,38	81,71	81,75	81,10	81,67	81,40	81,37	80,97	81,15
2009	75,66	77,62	79,22	80,41	80,35	79,64	80,33	79,44				